

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MICHELE PERUCHI GIASSI

**PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE
UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE**

CRICIÚMA

2025

MICHELE PERUCHI GIASSI

**PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE
UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de bacharela no curso
de Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva

CRICIÚMA

2025

MICHELE PERUCHI GIASSI

**PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE
UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 03 de julho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sergio Mendonça da Silva – Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Mestre - UNESC

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Doutora - UNESC

Primeiramente a Deus e minha mãe, que mesmo não estando mais aqui, segue sendo minha maior inspiração e motivação, agradeço também ao meu namorado e família por todo apoio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me sustentou em cada etapa desta longa caminhada, me dando força, sabedoria e discernimento mesmo nos momentos mais difíceis, me mostrando que eu era capaz de continuar, mesmo quando tudo parecia desabar.

Com o coração cheio de saudade e amor, agradeço à minha mãe Neuza, que infelizmente partiu durante essa jornada. Sua ausência foi uma das maiores dores que enfrentei, mas sua presença em mim permaneceu firme. Cada conquista carregou por ela e para ela, com a certeza de que estaria orgulhosa, pois era seu maior desejo. Sua força e exemplo continuam me guiando todos os dias.

Agradeço ao meu pai Adelor, e a minha irmã Érica, que estiveram ao meu lado, me apoiando. Ao meu namorado Fernando, obrigada por caminhar comigo com tanto carinho, compreensão e incentivo.

Aos amigos que fizeram parte dessa trajetória, minha gratidão por todo o apoio, pela companhia nas rotinas acadêmicas, pelas conversas e pelas risadas que tornaram tudo mais leve.

Agradeço ao meu orientador, Professor Me. Sérgio, por sua paciência, disponibilidade e por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade. Sua orientação foi fundamental para que este trabalho fosse concluído com clareza e responsabilidade.

Meu agradecimento a todos os colaboradores da cooperativa que me auxiliaram na execução desta pesquisa, respondendo meu questionário e foram parte fundamental para que fosse realizada

Estendo meus agradecimentos aos professores do curso de Ciências Contábeis, que contribuíram de maneira significativa para minha formação, sempre dispostos a ensinar e a incentivar meu crescimento acadêmico e profissional.

“A base do cooperativismo é a participação consciente e responsável do associado, que deixa de ser cliente para ser dono.”

Organizações das Cooperativas Brasileiras – OCB

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE

Michele Peruchi Giassi¹

Sergio Mendonça da Silva²

RESUMO: O cooperativismo é baseado em princípios que orientam a forma de administração das cooperativas. Esse modelo econômico é diferente pois valoriza a participação de todos, a inclusão social e o crescimento da comunidade local. Este trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Sul Catarinense acerca dos princípios cooperativistas. O estudo é classificado como qualitativo, os objetivos são descritivos e os procedimentos classificados como levantamento, realizado por meio da aplicação de um questionário estruturado, baseado na escala Likert, direcionado aos colaboradores de uma cooperativa de crédito com matriz em Jacinto Machado – SC e suas filiais. O questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas e aplicado através da plataforma *Microsoft Forms*, totalizando 114 respostas. Os dados foram analisados por categorias relacionadas aos sete princípios cooperativistas. Os resultados indicaram altos níveis de concordância dos colaboradores com as afirmações propostas, especialmente em relação aos princípios de Adesão Livre e Voluntária e Educação, Formação e Informação, que apresentaram as maiores médias de concordância. Por outro lado, os menores índices foram observados nas categorias Comunicação Interna e Compartilhamento de Recursos, sugerindo oportunidades de melhoria. Conclui-se que, embora os princípios cooperativistas sejam compreendidos e valorizados, é necessário investir em estratégias de engajamento e comunicação para fortalecer a atuação dos colaboradores nos princípios com menor adesão, contribuindo assim para o aprimoramento da cultura cooperativa e da gestão participativa nas cooperativas de crédito.

PALAVRAS – CHAVE: Cooperativismo. Cooperativa de crédito. Governança Cooperativa. Princípios Cooperativistas.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa trata-se de um conjunto de princípios e práticas que visam garantir a ética, a transparência e a eficiência na gestão das organizações, sendo reconhecida positivamente na redução de conflitos de interesse e auxiliar na

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

tomada de decisões (Prado, 2023). Já a governança cooperativa, que será abordada no estudo, compartilha semelhanças, pois ambas buscam alcançar eficiência e transparência na gestão organizacional. No entanto, se diferencia por sua aplicação direcionada aos valores do cooperativismo. Conforme Pinto e Reisdorfer (2015), a governança cooperativa inclui processos e diretrizes que asseguram a igualdade de tratamento, transparência nas informações e responsabilidade corporativa dentro das cooperativas. Ao seguir esses princípios, as cooperativas incentivam a fidelização de seus associados, fortalecendo a confiança e a responsabilidade no serviço prestado, uma vez que os associados são ao mesmo tempo proprietários da cooperativa.

As cooperativas de crédito desempenham um papel essencial na sociedade, tendo em vista que, essas instituições se diferenciam das empresas tradicionais não apenas por seu propósito social, mas também por seu modelo de gestão, que valoriza a participação ativa dos associados e a democracia, além disso, segue princípios e valores que garantem melhor confiabilidade e segurança aos associados. Esses princípios, não só definem o funcionamento das cooperativas, mas também reforçam seu compromisso com a equidade e a inclusão financeira (OCB, 2022).

Conforme o ramo cooperativista cresce e novos associados entram, surgem desafios relacionados à diversidade de interesses. A implementação de diretrizes claras de governança é fundamental para reduzir esses riscos, promover a transparência e melhorar a eficiência da gestão. A constante evolução das práticas de governança não só beneficia os associados, mas também fortalece a reputação e a credibilidade da cooperativa como um todo (BACEN, 2008).

De acordo com Pinto e Reisdorfer (2015), cumprir os princípios cooperativistas é essencial para o bom funcionamento das cooperativas de crédito, porém, ainda há desafios a serem superados na sua aplicação prática, garantir a transparência e eficiência na gestão das cooperativas depende da implementação dos princípios cooperativistas. Diante deste cenário supõe-se que os variados ramos cooperativistas enfrentam desafios em tentar implementar na prática as diretrizes dos princípios cooperativistas por meio do engajamento de seus colaboradores.

Neste contexto surge a seguinte questão de pesquisa: Qual é a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito em relação aos princípios cooperativistas?

Com isso, surge o objetivo geral de analisar a percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Sul Catarinense acerca dos Princípios Cooperativistas. Para alcançar o objetivo geral, propõe-se como objetivos específicos: 1 - Identificar o perfil dos colaboradores participantes da pesquisa, 2 - Analisar o nível de concordância dos colaboradores de uma cooperativa de crédito no tocante aos princípios cooperativistas e 3 - Identificar em quais princípios houve maior e menor nível de concordância na percepção dos colaboradores.

Do ponto de vista teórico, esse estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a aplicação dos princípios cooperativistas em um contexto específico, oferecendo novos entendimentos sobre o cooperativismo. Do ponto de vista prático, os resultados podem ajudar as cooperativas a otimizar suas práticas de gestão, promovendo maior eficiência e transparência. Do ponto de vista social, a pesquisa pode fortalecer as cooperativas, aumentando sua capacidade de promover inclusão financeira e desenvolvimento econômico local.

A seguir, será apresentada uma revisão da literatura que aborda os princípios cooperativistas, suas aplicações práticas e a importância para a transparência e eficiência na gestão das cooperativas de crédito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será abordado os assuntos teóricos que estão relacionados ao tema desta pesquisa.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa refere-se a um conjunto de direcionamentos a serem seguidos dentro de organizações, a fim de incentivar comportamentos éticos entre as partes relacionadas (acionistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente, conselho fiscal) através de seus princípios norteadores, estes devem estar presentes nos processos, visando as boas práticas de governança corporativa (Prado, 2023). Segundo Larrate (2013), a governança corporativa é essencial dentro de um processo decisório, por exemplo, afinal é através dela que alguns resultados são gerados, como processos bem estruturados e minimização dos possíveis conflitos de interesse (propriedade X gestão).

Conforme apontado por Andrade e Rosseti (2014), a governança corporativa é sim de suma importância na visão dos negócios das empresas, porém apesar de sua abrangência, ainda não é totalmente aprofundada dentro das organizações, por ser mais recente, pelos diferentes modelos e seu alcance. Em 1992, na Inglaterra, surgiu um importante marco na governança corporativa através do relatório de Cadbury, que estabeleceu um código de melhores práticas. Este relatório propôs diretrizes para a boa governança, como a independência do conselho de administração, a transparência nas práticas contábeis e a responsabilidade dos gestores.

A partir da década de 1990, a governança corporativa se desenvolveu de forma mais abrangente no Brasil, com a liberação do mercado nacional e fundação do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), no ano de 1999 essa instituição passou a ser conhecida como Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), trazendo uma abordagem mais clara e organizada sobre as práticas de governança corporativa no Brasil (IBGC, 2015)

Pinto e Reisdorfer (2015), destacam a importância das boas práticas de governança dentro da organização, uma vez que os *stakeholders* precisam saber como ocorrem os processos, prestação de contas e resultados, da forma mais transparente possível, afinal, as boas práticas trazem vantagens consideráveis em relação ao mercado, trazendo melhores resultados e desenvolvimento econômico, com intuito de trazer valor a organização. Ressaltam ainda, que essas boas práticas não surgem de forma rápida, mas sim com o tempo, aprimorando cada vez mais.

2.2 GOVERNANÇA COOPERATIVA

De acordo com Pinto e Reisdorfer (2015), a governança cooperativa é muito semelhante a governança corporativa, pois ambas visam um objetivo comum, a governança cooperativa por sua vez, abrange os aspectos voltados ao cooperativismo, trazendo processos e diretrizes para o funcionamento de cooperativas, a fim de trazer informações relevantes aos seus associados seguindo os princípios destinados a cooperativas (equidade de tratamento, transparência das informações, prestação de contas responsável e responsabilidade corporativa). Os autores mencionam ainda, que se as cooperativas seguirem os princípios destinados

a elas, ocorrerá a fidelização de seus associados, trazendo maior confiança e responsabilidade em todo o serviço prestado, uma vez que eles são os donos das cooperativas.

É destacado ainda que dentro das cooperativas, possuem controles internos e externos que influenciam na organização, os controles internos são considerados aqueles diretamente ligados a cooperativa, por exemplo: conselho de administração, assembleia geral, conselho fiscal e auditoria, já os controles externos tratam-se das práticas de governança que não estão diretamente ligadas a cooperativa, como mercado de trabalho, concorrência, atuação do mercado financeiro... (Pinto e Reisdorfer 2015).

Conforme mencionado por Fontes Filho, Marucci e Oliveira (2008), a governança em cooperativas está diretamente relacionada com a participação ativa dos associados e todos os envolvidos da cooperativa, uma vez que, possuem objetivos comuns buscando o cumprimento de suas obrigações e adesão aos princípios cooperativistas de forma correta. Além disso, destacam que a governança em cooperativas é ainda mais eficaz quando há mecanismos de participação, como assembleias e pré-assembleias, garantindo maior representatividade e permitir que os associados possam contribuir para tomada de decisões.

Com o crescimento do ramo cooperativo e a oportunidade de admissão livre de novos associados, a variedade de interesses pode resultar em desafios. Dessa forma, a adoção de diretrizes claras de governança é fundamental para reduzir esses riscos. Essas diretrizes promovem a transparência e a eficiência na gestão, facilitam a comunicação e a compreensão entre os associados e fortalecem o ramo cooperativista. A constante evolução das práticas de governança não apenas beneficia os associados individualmente, mas também contribui para a imagem e a credibilidade da cooperativa (BACEN, 2008). De acordo com Carvalho *et al.* (2015), a governança nas cooperativas de crédito, unindo os princípios cooperativos às demandas de competitividade do mercado, é fundamental para a estabilidade dessas entidades.

2.3 COOPERATIVISMO

Conforme mencionado pela OCB (2023), o cooperativismo é fundamentado na união entre pessoas em busca de um objetivo comum visando melhores oportunidades, e está presente em sete ramos da economia, sendo estes:

Quadro 01– Ramos do cooperativismo

Ramo	Conceito
Agropecuário	Apoia agricultores na produção, industrialização e venda, promovendo práticas modernas e desenvolvimento rural.
Consumo	Une consumidores para compras coletivas, oferecendo produtos e serviços com preços justos e qualidade.
Crédito	Oferece serviços financeiros com foco nas pessoas, promovendo inclusão e educação financeira.
Infraestrutura	Fornece serviços básicos (energia, telefonia, moradia), melhorando a qualidade de vida em regiões carentes.
Saúde	Promove e protege a saúde da população por meio de cooperativas médicas e hospitalares.

Continuação do Quadro 1

Trabalho, produção de bens e serviços	Reúne profissionais autônomos, fortalecendo a geração de renda e a autonomia dos trabalhadores.
Transporte	Atua no transporte de cargas e passageiros, oferecendo serviços como escolar, turismo e entregas.

Fonte: OCB (2023).

A área de crédito está muito ligada aos negócios e oferece diversos benefícios para o crescimento econômico e social, uma vez que, os associados são donos do negócio, possibilitando que todos os membros colaborem para alcançar metas e, conseqüentemente trazer melhores resultados para os associados. Dentro das cooperativas, os associados têm participação ativa e direta nas decisões, e os resultados financeiros, conhecidos como sobras, são distribuídos entre os membros e investidos na cooperativa para promover um ciclo de crescimento e benefícios a longo prazo. Dessa forma, o cooperativismo não apenas visa a eficiência econômica, mas também se preocupa com o impacto positivo na comunidade e na sociedade em geral (OCB, 2023).

Segundo Reisdorfer (2014), o cooperativismo originou-se em resposta às difíceis condições econômicas e sociais decorrentes da Revolução Industrial. Ao longo do século XIX, com a crescente industrialização e a mecanização do trabalho, diversos trabalhadores enfrentaram longas jornadas e condições precárias, resultando em um aumento considerável da pobreza e exclusão social. Diante deste cenário, os trabalhadores se uniram para criar cooperativas como uma forma de assegurar o acesso a recursos e melhorar suas condições de vida por meio da colaboração em conjunto. A primeira cooperativa oficialmente constituída, foi fundada em 1844 por um grupo de 28 tecelões em Rochdale, na Inglaterra. Este grupo buscou estabelecer uma alternativa às práticas exploradoras do sistema capitalista da época, instituindo princípios cooperativistas que são seguidos até os dias atuais por cooperativas em todo o mundo.

Os princípios e valores do cooperativismo são essenciais para melhoria das práticas econômicas das cooperativas, aumentando sua eficiência e capacidade de se manterem no mercado (Kraus *et al.*, 2024), nesse contexto, destaca-se que o cooperativismo é guiado por sete princípios fundamentais, sendo eles:

Quadro 02– Princípios cooperativistas

PRINCÍPIO	CONCEITO
Adesão Livre e Voluntária	A cooperativa deve aceitar todos os membros, sem qualquer tipo de discriminação — seja de gênero, raça, idade, renda, orientação sexual, religião ou posição política. A única exigência é que os associados cumpram suas obrigações.
Gestão democrática	Garante que todos os associados tenham voz e voto nas decisões coletivas. Cada membro tem direito a um voto, independentemente de sua contribuição financeira, respeitando a decisão da maioria e fortalecendo a democracia interna.
Participação Econômica	Os associados contribuem com recursos para o desenvolvimento da cooperativa, reforçando a ideia de uma gestão justa. Os resultados são distribuídos de forma proporcional à participação financeira de cada um ao longo do ano.
Autonomia e independência	As cooperativas devem atuar com liberdade em suas decisões e parcerias, sejam com entidades públicas ou privadas. Essa autonomia garante a manutenção de seus princípios e valores, promovendo igualdade e integridade nas ações.

Continuação do Quadro 2

Educação, Formação e Informação	Envolve o compromisso com o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores, por meio da aprendizagem contínua e da inovação. As cooperativas também instruem as comunidades em que atuam, difundindo o cooperativismo como diferencial.
Intercooperação	Valoriza a colaboração entre cooperativas, priorizando o apoio mútuo em vez da competição. O crescimento de uma cooperativa deve favorecer outras, promovendo o fortalecimento conjunto e resultados positivos compartilhados.
Interesse pela comunidade	Ressalta a importância de reinvestir parte dos resultados em ações que promovam o desenvolvimento social e econômico das pessoas e comunidades envolvidas. Demonstra uma visão sustentável e comprometida com o futuro.

Fonte: OCB (2022)

As cooperativas de crédito enfrentam desafios significativos, principalmente quando se trata da profissionalização da administração e da necessidade de competir em um mercado dominado pelas grandes instituições bancárias, conforme afirmam Meinen e Port (2014). Mencionam ainda que, para vencer esses obstáculos, é essencial que as cooperativas invistam constantemente em governança, tecnologia e capacitação de seus colaboradores. A implementação de métodos de administração eficazes e a busca pela inovação contínua são importantes para manter a competitividade e seguir oferecendo serviços que atendam às necessidades específicas dos associados, fortalecendo assim a posição das cooperativas como principais instituições financeiras de seus membros.

Além disso, destacam que o cooperativismo financeiro no Brasil é considerado uma opção viável e competitiva em comparação ao sistema bancário convencional, especialmente em áreas onde o acesso a serviços financeiros é limitado, o papel dessas instituições vai além da concessão de crédito, incluindo também a promoção da educação financeira, o que fortalece o vínculo com os associados e contribui para o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades atendidas.

Conforme Reisdorfer (2014), as cooperativas são modelos de organização que visam atender as demandas dos associados e da sociedade, promovendo uma economia mais justa e equilibrada. Esse tipo de organização é identificado por possibilitar que os associados participem ativamente nas decisões e no gerenciamento da cooperativa, fortalecendo o vínculo social e econômico entre os participantes. Quando cooperativas de crédito adotam boas práticas de governança e seguem os princípios cooperativistas, aprimoram o impacto social e promovem um crescimento mais sustentável (Kraus *et al.*, 2024).

2.3.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito são organizações financeiras compostas por um grupo de pessoas que se associam para fornecer serviços financeiros exclusivos aos seus associados. Segundo informações do Banco Central, esses membros possuem participação ativa na gestão da cooperativa e utilizam seus produtos e serviços, como contas, investimentos e empréstimos (BACEN, 2024). A experiência dos associados com os serviços da cooperativa é fundamental para sua satisfação. Isso sugere que entender as necessidades dos associados ajuda a cooperativa a melhorar seus serviços e resolver problemas, cumprindo assim sua missão de atender bem os membros (Cappellesso, Westarb Cruz e Martins, 2019). Ao contrário dos bancos

tradicionais, onde os lucros são distribuídos entre os acionistas, nas cooperativas de crédito, os resultados financeiros positivos são divididos entre os associados com base nas transações realizadas. Mesmo que possuam regulamentações semelhantes às dos bancos comerciais, incluindo a supervisão do Banco Central, as cooperativas se destacam por promover a igualdade de participação e a adesão voluntária dos seus associados (BACEN, 2024).

As cooperativas de crédito são muito importantes para sociedade, pois tem como objetivo fornecer serviços financeiros essenciais aos associados, promovendo a inclusão financeira e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento econômico. Historicamente, surgiram na Alemanha em 1949, como alternativa aos altos juros praticados pelos bancos tradicionais. No Brasil, a primeira cooperativa de crédito foi instituída em 1902, atuando com público mais direcionado, sendo estes os pequenos agricultores. Hoje, essa cooperativa é reconhecida como uma das maiores do país (OCB, 2022).

Conforme destacado por Jacques e Gonçalves (2016), o cooperativismo de crédito se destaca ao oferecer soluções mais alternativas para a captação de recursos e controle de riscos, voltado para o desenvolvimento das comunidades locais. Citam que pesquisas sobre o impacto das cooperativas de crédito mostram o quanto esse ramo tem apresentado um crescimento significativo em termos de ativos e transações, chamando atenção para sua capacidade de promover benefícios econômicos e sociais relevantes, sobretudo em regiões que são escassas de serviços financeiros. Bittencourt *et al.* (2017) afirmam que, mesmo as cooperativas de crédito desempenhando um papel social diferente dos bancos, essa diferença pode impactar seus indicadores de lucratividade e a habilidade de satisfazer as necessidades de seus associados. As cooperativas de crédito desempenham um papel importante no fortalecimento das relações sociais, promovendo a confiança e a colaboração entre os associados, o que contribui significativamente para o desenvolvimento das comunidades locais (Falkembach, Wittmann e Boff, 2023). Ações de sustentabilidade socioambiental, por exemplo, em cooperativas de crédito são percebidas como fundamentais para a construção de comunidades mais fortes, destacando a necessidade de uma comunicação mais eficaz sobre essas iniciativas para aumentar o envolvimento dos associados (Petry e Froehlich, 2022).

Conforme indicado pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), as Cooperativas de Crédito são fiscalizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que determina as leis e regulamentações a serem seguidas, enquanto o Banco Central do Brasil (BACEN) é responsável por supervisionar suas operações. Portanto, essas cooperativas precisam seguir as disposições da Lei Complementar 130/2009, que estabelece as diretrizes para suas atividades, e da Lei 5.764/1971, que define a Política Nacional das Sociedades Cooperativas. Adicionalmente, também devem respeitar à Resolução 4.434/2015, que trata da constituição e da operação dessas instituições.

Meinen e Port (2014) afirmam que ao contrário dos bancos tradicionais, as cooperativas seguem princípios de democracia e participação dos associados, permitindo a tomada de decisões de forma conjunta, o que contribui para o aumento da confiança dos associados e para a implementação de políticas alinhadas com os interesses coletivos, resultando não apenas a eficácia econômica, mas também um impacto social positivo. A implementação de mecanismos de comunicação eficazes e a promoção da educação cooperativista podem contribuir para mitigar conflitos de interesse entre os associados de cooperativas de crédito (Gonçalves *et al.*, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os procedimentos realizados para a elaboração desta pesquisa e a obtenção dos dados

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Com relação à abordagem do problema, o estudo é classificado como qualitativo, pois, de acordo com Richardson (1999), estudos que usam essa metodologia são capazes de detalhar a complexidade de um problema, examinar como determinadas variáveis se relacionam entre si e compreender os processos dinâmicos que ocorrem em grupos sociais, sem a utilização de dados numéricos para o estudo. Quanto aos objetivos, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, pois conforme Gil (2019), os objetivos descritivos têm o intuito de descrever características de determinados grupos e identificar relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como levantamento, uma vez que possui foco em uma cooperativa de crédito localizada no Sul Catarinense. Essa pesquisa consiste na solicitação de informações a um grupo de pessoas, interrogando-as acerca do problema estudado, permitindo a obtenção de conclusões através da análise de suas respostas (Gil, 2019).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados deste estudo foi realizada em uma Cooperativa de Crédito, cuja matriz está situada em Jacinto Machado - SC. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário, elaborado inicialmente com o auxílio da inteligência artificial *ChatGPT* e posteriormente revisado, ajustado e validado com base em conceitos extraídos da literatura acadêmica e em artigos científicos pertinentes ao tema. O questionário foi destinado aos colaboradores da cooperativa matriz, sede administrativa e suas filiais, sendo composto por três blocos. O primeiro bloco com perguntas fechadas, referente ao perfil dos respondentes, o segundo bloco, também com perguntas fechadas, abordou os princípios cooperativistas e o terceiro bloco apresentou duas perguntas abertas.

O questionário foi aplicado através da plataforma *Microsoft Forms*, enviado diretamente para os colaboradores através do link gerado na plataforma, por meio do e-mail corporativo (foi encaminhado através do setor de Recursos Humanos em respeito as políticas de segurança da cooperativa). As respostas foram coletadas individualmente e de forma anônima. A pesquisa foi realizada entre os dias 23 e 30 de abril de 2025, totalizando 07 dias. O questionário foi enviado para 306 colaboradores, destes obtivemos resposta de 114.

O primeiro bloco possuía 6 perguntas referentes ao perfil do respondente. O segundo bloco foi dividido em sete princípios cooperativistas, sendo cada princípio dividido em 03 categorias, para cada categoria, foram formuladas 04 afirmações, com 05 opções de respostas fechadas, utilizando a escala de Likert. Após o encerramento da pesquisa, os dados coletados foram organizados e tabulados em planilhas de Excel, seguindo a estrutura exigida pelos blocos do questionário. O Quadro 03 traz as informações referente a categorização da pesquisa.

Quadro 03 – Categorização da Pesquisa

PRINCÍPIO	CATEGORIA	AFIRMAÇÕES
Adesão Livre e Voluntária	Inclusão e diversidade	Para cada categoria de cada princípio foram criadas 4 afirmativas relacionadas aos conceitos e fundamentos dos princípios cooperativistas apresentados na fundamentação teórica desse estudo.
	Participação no coletivo	
	Direitos e responsabilidades	
Gestão Democrática	Participação nas decisões	
	Inclusão nas votações	
	Comunicação interna	
Participação Econômica	Contribuição financeira	
	Distribuição de resultados	
	Transparência financeira	
Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	
	Gestão independente	
	Valores e princípios	
Educação, Formação e Informação	Capacitação dos associados	
	Formação dos colaboradores	
	Divulgação do cooperativismo	
Intercooperação	Colaboração entre cooperativas	
	Compartilhamento de recursos	
	Crescimento coletivo	
Interesse pela comunidade	Compromisso social	
	Apoio a pequenos negócios	
	Envolvimento dos associados	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para análise da percepção dos colaboradores em relação aos princípios cooperativistas, utilizou-se a escala Likert de 05 pontos (escala 1-5) para identificar o nível de concordância e discordância, as opções permitiam assinalar as seguintes alternativas: Discordo Totalmente (DT), Discordo Parcialmente (D), Indiferente (I), Concordo Parcialmente (C) e Concordo Totalmente (CT).

No Quadro 04, apresenta-se a escala Likert (1-5) aplicada neste estudo referente aos sete princípios cooperativistas, com seus níveis de concordância.

Quadro 04 – Escala Likert

ITEM	NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA	PESO (%)
1	Discordo Totalmente (DT)	0 (zero)
2	Discordo Parcialmente (DP)	25
3	Indiferente (I)	50
4	Concordo Parcialmente (CP)	75
5	Concordo Totalmente (CT)	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa, que refletem a percepção dos colaboradores de uma Cooperativa de Crédito do Sul Catarinense, incluindo sua Sede Administrativa e filiais, em relação aos princípios cooperativistas.

A análise está dividida em subseções: a primeira aborda o perfil dos colaboradores respondentes, a segunda apresenta o nível de concordância e discordância com cada categoria dos princípios e por fim, são exibidos *rankings* que resumem as médias, destacando as categorias com maior e menor concordância, além de um resumo das respostas das perguntas abertas.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES/COLABORADORES

Para aplicação da pesquisa, primeiramente iniciou-se com seis questões relacionadas ao perfil dos colaboradores conforme exposto no Quadro 05 abaixo:

Quadro 5: Perfil dos respondentes/colaboradores

INDICADORES		FREQUÊNCIA	%
Sexo	Feminino	74	64,9
	Masculino	40	35,1
Idade	Entre 18 a 35 anos	82	71,9
	Entre 35 a 50 anos	31	27,2
	Mais de 50 anos	1	0,9
Nível de Escolaridade	Ensino Superior	104	91,2
	Ensino Médio	10	8,8
Setor	Crédito	30	26,3
	Caixa	16	14,0
	Cadastro	11	9,6
	Gerência	9	7,9
	Agronegócio	8	7,0
	Estratégia e Negócios	6	5,3
	Tecnologia da Informação	6	5,3
	Jurídico	4	3,5
	Gestão de Pessoas	3	2,6
	Administrativo - Compras	3	2,6
	Agente de Relacionamento (outro)	3	2,6
	Governança e Investimento Social	3	2,6
	Gestão de Risco e Conformidade	2	1,8
	Estratégia de Seguros	2	1,8
	Gerente de Relacionamento (outro)	2	1,8
	Diretoria	2	1,8
	Estratégia de Investimento	1	0,9
	Comunicação e Marketing	1	0,9
	Atendimento ao Cooperado (outro)	1	0,9
	PA 97 - Digital (outro)	1	0,9
Administrativo - Financeiro	0	0,0	
Administrativo - Manutenção	0	0,0	
Presidência	0	0,0	

Continuação do Quadro 5

Tempo de Empresa	Até 5 anos	64	56,1
	Entre 5 e 15 anos	34	29,8
	Acima de 15 anos	16	14,0
Local de trabalho	Sede Administrativa – Jacinto Machado/SC	48	42,1
	PA 01 – Jacinto Machado/SC	13	11,4
	PA 06 – Sombrio/SC	6	5,3
	PA 07 – Maracajá/SC	5	4,4
	PA 02 – Praia Grande/SC	4	3,5
	PA 05 – Araranguá/SC	4	3,5
	PA 97 - Digital	4	3,5
	PA 08 – Içara/SC	3	2,6
	PA 03 – Balneário Gaivota/SC	3	2,6
	PA 04 – Santa Rosa do Sul/SC	3	2,6
	PA 10 – Morro da Fumaça/SC	3	2,6
	PA 12 – Sangão/SC	3	2,6
	PA 13 – Vila São Cristóvão - Santa Rosa do Sul/SC	3	2,6
	PA 15 – Três Cachoeiras/RS	3	2,6
	PA 16 – Terra de Areia/RS	3	2,6
	PA 17 – Arroio do Sal/RS	3	2,6
	PA 14 – Estação Cocal - Morro da Fumaça/SC	2	1,8
PA 09 – Morrinhos do Sul/RS	1	0,9	

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra final compreendeu 114 colaboradores de uma Cooperativa de Crédito. Conforme informações apresentadas no quadro, a maioria dos respondentes (64,9%) foi representado pelo sexo feminino, enquanto 35,1% são do sexo masculino. Em relação a faixa etária dos colaboradores, a maior parte encontra-se na faixa etária entre 18 a 35 anos com (71,9%), e 0,9 % possui mais de 50 anos. Vale ressaltar que a grande parte dos respondentes possuem ensino superior, ou seja 91,2%, e apenas 8,8% possuem apenas o ensino médio.

Em relação ao setor de atuação, a grande maioria foi do setor de crédito (26,3%), logo 14,00% atuam como caixa e 9,6% no setor de cadastro.

A pesquisa explorou o tempo de empresa de cada colaborador sendo a grande maioria mais recente, com até 05 anos de empresa (56,1%) e 14,0% possuem mais de 15 anos de empresa.

Quanto ao local de atendimento, houve um grande fluxo de respostas na sede administrativa, também por possuir maior número de colaboradores (42,1%) e com menor representatividade o Ponto de Atendimento 09 localizado em Morrinhos do Sul – RS (0,9%).

4.2 NÍVEL DE CONCORDÂNCIA SOBRE OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Nesta seção serão demonstrados os percentuais que foram obtidos em cada afirmativa em relação aos Princípios do Cooperativismo, contendo três categorias para cada princípio e quatro opções de respostas para cada uma das categorias.

4.2.1 Princípio da Adesão Livre e Voluntária

No Quadro 06, serão demonstradas as afirmações referentes ao princípio da Adesão Livre e Voluntária.

Quadro 06: Afirmações do Princípio da Adesão livre e voluntária

PRINCÍPIO DA ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Inclusão e Diversidade	A cooperativa aceita associados independentemente de gênero, raça, idade ou crença.	0	0	0	11	103	97,6%
	O ingresso na cooperativa é voluntário, sem imposição, garantindo liberdade de escolha.	0	2	1	13	98	95,4%
	Todos os associados têm os mesmos direitos e deveres, sem distinções.	0	0	0	22	92	95,2%
	A diversidade entre os associados contribui para um ambiente cooperativo mais inovador	0	1	1	23	89	93,9%
MÉDIA							95,5%
Participação no Coletivo	O envolvimento dos associados fortalece a representatividade da cooperativa.	0	0	0	23	91	95,0%
	A adesão é um compromisso entre o indivíduo e a cooperativa.	0	0	0	34	80	92,5%
	A cooperativa incentiva os associados a contribuírem ativamente para as decisões.	0	0	1	35	78	91,9%
	Os associados são informados regularmente sobre seus direitos e deveres.	0	2	8	47	57	84,9%
MÉDIA							91,1%
Direitos e Responsabilidades	Todos os associados podem participar das assembleias e debates sobre a cooperativa.	0	0	0	15	99	96,7%
	O cumprimento das normas internas assegura um ambiente cooperativo saudável e democrático.	0	0	0	19	95	95,8%
	Os membros têm acesso às informações necessárias para tomar decisões conscientes.	0	0	2	30	82	92,5%
	A igualdade de direitos é assegurada, independentemente da data de adesão.	0	0	2	32	80	92,1%
MÉDIA							94,3%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 06 aborda o Princípio da Adesão Livre e Voluntária, apresentando um alto nível de concordância dos participantes com as afirmações, o que indica uma percepção bastante positiva sobre a aplicação desse princípio na cooperativa.

Na categoria Inclusão e Diversidade, o maior índice de concordância foi em relação à liberdade dos cooperados para associar-se (97,6%), enquanto o menor índice, embora ainda elevado, foi para a diversidade de associados (93,9%). Esses resultados indicam que, apesar da adesão livre, o envolvimento da diversidade pode ser aprimorado.

Na categoria Participação no Coletivo, o fortalecimento da representatividade obteve o maior índice (95,0%), enquanto a comunicação sobre direitos e deveres

apresentou o menor nível de concordância (84,9%), indicando a necessidade de melhorar a comunicação para incentivar a participação dos associados.

Em Direitos e Responsabilidades, a participação em assembleias teve o índice mais alto (96,7%), enquanto a igualdade de direitos obteve 92,1%. A média geral da categoria foi de 94,3%, evidenciando uma percepção muito favorável quanto ao respeito aos direitos e deveres dentro da cooperativa.

4.2.2 Princípio da Gestão Democrática

No Quadro 07, serão demonstradas as afirmações referentes ao princípio da Gestão Democrática.

Quadro 07: Afirmações do Princípio da Gestão Democrática

PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Participação nas decisões	As assembleias são abertas e todos os membros têm voz nas discussões.	0	0	1	28	85	93,4%
	O processo de tomada de decisão respeita o princípio da igualdade entre os associados.	1	0	0	27	86	93,2%
	A gestão assegura que as decisões coletivas sejam tomadas pela maioria.	1	0	2	27	84	92,3%
	Todos os associados têm direito de opinar nas decisões da cooperativa.	1	1	4	35	73	89,0%
MÉDIA							92,0%
Inclusão nas votações	Cada associado tem um voto, independentemente do valor da sua contribuição.	1	0	0	18	95	95,2%
	A participação nas votações fortalece a coesão e o compromisso com a cooperativa.	1	0	0	23	90	94,1%
	A gestão democrática assegura que as vozes de todos os associados sejam ouvidas.	1	0	0	31	82	92,3%
	As eleições para cargos de liderança são realizadas de forma justa e transparente.	0	0	6	24	84	92,1%
MÉDIA							93,4%
Comunicação interna	A transparência na comunicação fortalece a confiança na gestão cooperativa.	0	0	2	35	77	91,4%
	As informações são divulgadas de maneira acessível e clara para todos.	0	1	6	44	63	87,1%
	A cooperativa mantém os associados informados sobre as ações e decisões da gestão.	0	1	8	42	63	86,6%
	Há um fluxo de comunicação constante entre associados e a diretoria.	0	5	1 1	49	49	81,1%
MÉDIA							86,6%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 07 apresenta os dados referentes ao Princípio da Gestão Democrática, agrupados em três categorias, permitindo uma análise detalhada sobre como esse princípio é percebido pelos colaboradores da cooperativa. A amostra analisada reflete percepções em relação à participação, ao voto e à comunicação.

Na categoria Participação nas Decisões, a média geral foi de 92,0%, com destaque para a abertura das assembleias e a igualdade no processo decisório (93,4%). A menor pontuação esteve relacionada ao direito de opinar nas decisões da cooperativa (89,0%), apontando espaço para fortalecer a percepção de inclusão no que diz respeito à tomada de decisões coletivas. Incentivar o diálogo aberto e ampliar

os canais de escuta ativa podem ser estratégias eficazes para aumentar essa participação.

Na categoria Inclusão nas Votações, observou-se a maior média entre as três (93,4%). A afirmação mais bem avaliada foi a do voto único por associado (95,2%), evidenciando o respeito ao princípio de igualdade. O menor índice (92,1%) foi associado à transparência nas eleições para cargos de liderança, ainda assim, um resultado altamente positivo, a média da categoria ficou em 93,4%.

Já na categoria Comunicação Interna, a média foi a mais baixa entre as três (86,6%). A afirmação melhor avaliada tratou da transparência na comunicação como fator de confiança na gestão (91,4%), enquanto a menor pontuação foi atribuída para o fluxo de comunicação constante entre associados e diretoria (81,1%), indicando a principal oportunidade de melhoria. A média geral da categoria ficou em 86,6%, embora os índices sejam razoáveis, reforçar a acessibilidade e regularidade da comunicação pode contribuir para uma gestão ainda mais participativa dos associados.

4.2.3 Princípio da Participação Econômica

No Quadro 08, serão demonstradas as afirmações referentes ao princípio da Participação Econômica.

Quadro 08: Afirmações do Princípio da Participação Econômica

PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Contribuição financeira	A cooperativa investe os recursos de forma transparente e estratégica.	0	0	2	22	90	94,3%
	Os recursos dos associados são utilizados para o desenvolvimento coletivo.	0	1	0	34	79	91,9%
	Cada associado contribui financeiramente conforme definido no estatuto da cooperativa.	0	1	5	37	71	89,0%
	A participação financeira é proporcional aos benefícios recebidos.	1	0	4	39	70	88,8%
MÉDIA							91,0%
Distribuição de resultados	Os benefícios econômicos reforçam a sustentabilidade da cooperativa.	0	0	1	24	89	94,3%
	A distribuição de sobras ocorre de forma equitativa e definida em assembleia.	1	0		25	88	93,6%
	Os associados são informados sobre a destinação dos resultados financeiros.	0	0	1	28	85	93,4%
	Os excedentes financeiros (sobras) são distribuídos proporcionalmente à movimentação de cada associado.	0	1	2	29	82	92,1%
MÉDIA							93,4%
Transparência financeira	O balanço financeiro é divulgado para promover transparência nas operações.	0	1	1	29	83	92,5%
	Os associados podem acompanhar a prestação de contas da cooperativa.	0	0	3	32	79	91,7%
	Relatórios financeiros são apresentados regularmente para garantir clareza na gestão.	0	0	3	39	72	90,1%
	Decisões sobre investimentos são tomadas coletivamente pelos membros.	1	1	7	43	62	86,0%
MÉDIA							90,1%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 08 apresenta os dados referentes ao Princípio da Participação Econômica, evidenciando uma percepção positiva por parte dos participantes quanto à contribuição financeira, à distribuição de resultados e à transparência nas decisões da cooperativa.

Na categoria Contribuição Financeira, o maior índice de concordância (94,3%) refere-se à transparência nos investimentos, enquanto o menor (88,8%) está relacionado à proporcionalidade entre contribuição e benefícios, indicando uma boa aceitação geral, mas com margem para aperfeiçoar, a média da categoria foi de 91,0%.

Em Distribuição de Resultados, os índices variaram entre 94,3% e 92,1%, com destaque para a sustentabilidade gerada pelos benefícios econômicos e menor concordância na distribuição proporcional das sobras. A média foi de 93,4%, sugerindo clareza e equilíbrio no repasse dos resultados.

Na categoria Transparência Financeira, a maior pontuação (92,5%) está ligada à divulgação do balanço financeiro, e a menor (86,0%) à participação dos associados nas decisões de investimento, evidenciando a necessidade de estimular mais envolvimento coletivo nas decisões estratégicas. A média foi de 90,1%.

4.2.4 Princípio da Autonomia e Independência

No Quadro 09, serão demonstradas as afirmações referentes ao princípio da Autonomia e Independência.

Quadro 09: Afirmações do Princípio da Autonomia e Independência

PRINCIPIO DA AUTONOMIA E INDEPENDENCIA	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Livre tomada de decisões	A independência é assegurada por meio de uma gestão própria e independente.	2	8	0	42	62	83,8%
	A cooperativa toma decisões de forma autônoma, sem pressões externas.	2	7	5	41	59	82,5%
	Parcerias externas não comprometem os princípios e valores da cooperativa.	2	10	3	38	61	82,0%
	A cooperativa define suas estratégias e metas de forma autônoma.	2	7	5	45	55	81,6%
MÉDIA							82,5%
Gestão independente	A autonomia da cooperativa assegura que ela não seja influenciada por interesses privados.	0	1	2	34	77	91,0%
	A gestão é conduzida por representantes eleitos pelos próprios associados.	0	2	5	33	74	89,3%
	A cooperativa mantém sua independência financeira, evitando dependências externas.	2	1	2	38	71	88,4%
	A cooperativa tem total liberdade para escolher suas lideranças.	3	4	3	42	62	84,2%
MÉDIA							88,2%

Continuação do Quadro 09

Valores e princípios	A cooperativa mantém os princípios cooperativistas como norteadores de suas ações.	0	0	1	26	87	93,9%
	A preservação da identidade cooperativa é prioritária, mesmo em momentos de expansão.	0	1	0	31	82	92,5%
	As cooperativas não devem comprometer seus valores por motivos comerciais.	0	0	6	23	85	92,3%
	A independência da cooperativa é essencial para garantir o cumprimento de sua missão.	0	2	4	26	82	91,2%
MÉDIA							92,5%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 09 apresenta os dados referentes ao Princípio da Autonomia e Independência, dividido em três categorias.

Na categoria Livre Tomada de Decisões, observou-se a menor média entre as três (82,5%). A maior pontuação foi atribuída à afirmação que destaca a gestão própria e independente (83,8%), enquanto a menor esteve relacionada à definição autônoma de estratégias (81,6%), indicando que a percepção de autonomia, embora presente, ainda pode ser fortalecida.

Na categoria Gestão Independente, a média foi mais elevada (88,2%), com destaque para a afirmação sobre a não influência de interesses privados, que obteve a maior pontuação da categoria (91,0%). A menor avaliação (84,2%) ficou com a liberdade na escolha das lideranças, sugerindo espaço para aprimoramento nesse aspecto.

Já na categoria Valores e Princípios, foi registrada a maior média geral (92,5%). A afirmação mais bem avaliada abordou a manutenção dos princípios cooperativistas como diretriz das ações (93,9%). A menor pontuação (91,2%) esteve ligada à importância da independência da cooperativa, ainda que com um índice elevado.

4.2.5 Princípio da Educação, Formação e Informação

No Quadro 10, serão demonstradas as afirmações referentes ao princípio da Educação, Formação e Informação.

Quadro 10: Afirmações do Princípio da Educação, Formação e Informação.

PRINCIPIO DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Capacitação dos associados	O aprendizado contínuo fortalece a gestão e a participação na cooperativa.	0	0	0	31	83	93,2%
	A qualificação dos membros amplia as oportunidades dentro da cooperativa.	0	1	4	37	72	89,5%
	A cooperativa oferece cursos e treinamentos para aprimorar o conhecimento dos associados.	0	2	6	41	65	87,1%
	Os associados são motivados a buscar capacitação para contribuir mais efetivamente	0	2	8	48	56	84,6%
MÉDIA							88,6%

Continuação do Quadro 10

Formação dos colaboradores	O incentivo à educação fortalece o compromisso dos colaboradores com a cooperativa.	0	0	1	15	98	96,3%
	A cooperativa investe no desenvolvimento profissional dos seus funcionários.	0	0	0	18	96	96,1%
	Treinamentos são promovidos para atualização dos conhecimentos técnicos e operacionais.	0	0	1	20	93	95,2%
	Os colaboradores são encorajados a compartilhar conhecimento com os associados.	0	1	3	28	82	91,9%
MÉDIA							94,8%
Divulgação do cooperativismo	A conscientização dos associados fortalece a cultura cooperativista.	0	0	0	26	88	94,3%
	Campanhas educativas ajudam a esclarecer os benefícios do modelo cooperativo.	0	0	1	29	84	93,2%
	O fortalecimento da identidade cooperativa ocorre por meio da informação.	0	0	0	32	82	93,0%
	A cooperativa realiza ações para difundir os princípios do cooperativismo.	0	0	1	32	81	92,5%
MÉDIA							93,3%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 10 apresenta os dados referentes ao Princípio da Educação, Formação e Informação, essencial para promover o desenvolvimento contínuo de associados, colaboradores e da comunidade.

Na categoria Capacitação dos Associados, os índices variaram entre 93,2% e 84,6%. O maior nível de concordância foi registrado na afirmação relacionada ao fortalecimento da gestão e participação por meio do aprendizado contínuo (93,2%), enquanto o menor esteve ligado à motivação dos associados para buscar capacitação (84,6%). A média geral da categoria foi de 88,6%, sinalizando que ainda é necessário incentivar a busca ativa por qualificação.

Na categoria Formação dos Colaboradores, os resultados foram ainda mais positivos, com índices entre 96,3% e 91,9%. O maior destaque foi para o incentivo à educação como fortalecimento do compromisso dos colaboradores (96,3%), e o menor para o encorajamento ao compartilhamento de conhecimento com os associados (91,9%). A média da categoria foi de 94,8%, refletindo o forte investimento da cooperativa no desenvolvimento de seus funcionários.

Na categoria Divulgação do Cooperativismo, os dados se mantêm elevados, variando entre 94,3% e 92,5%. O maior índice foi observado na afirmação que trata da conscientização dos associados como fator de fortalecimento da cultura cooperativista (94,3%), enquanto o menor esteve relacionado às ações de difusão dos princípios cooperativistas (92,5%). A média geral ficou em 93,3%, demonstrando que os esforços de comunicação e formação cooperativista têm sido bem avaliados, com espaço para ampliar ainda mais o alcance das iniciativas.

4.2.6 Princípio da Intercooperação

No Quadro 11, serão demonstradas as afirmações referentes ao princípio da Intercooperação.

Quadro 11: Afirmações do Princípio da Intercooperação.

PRINCÍPIO DA INTERCOOPERAÇÃO	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Colaboração entre cooperativas	A união entre cooperativas fortalece o movimento cooperativista como um todo.	0	0	2	40	72	90,4%
	A cooperativa busca constantemente apoiar e compartilhar conhecimentos com outras cooperativas.	0	0	3	42	69	89,5%
	A intercooperação permite que as cooperativas enfrentem desafios de forma mais eficaz.	0	0	2	44	68	89,5%
	As cooperativas trabalham em conjunto para fortalecer a rede cooperativista.	0	1	5	45	63	87,3%
MÉDIA							89,1%
Compartilhamento de recursos	A cooperação entre as cooperativas fortalece a capacidade de inovação e crescimento.	0	1	6	43	64	87,3%
	As cooperativas podem colaborar para otimizar custos e ampliar seu alcance.	0	1	11	42	60	85,3%
	A troca de experiências e recursos entre cooperativas é uma prática comum.	1	3	18	41	51	80,3%
	A cooperativa coopera com outras no compartilhamento de recursos e infraestrutura.	1	4	20	39	50	79,2%
MÉDIA							83,0%
Crescimento coletivo	A expansão de uma cooperativa fortalece a rede cooperativista e sua capacidade de impactar positivamente a comunidade.	0	0	2	46	66	89,0%
	A intercooperação gera um ambiente de apoio que facilita o crescimento sustentável.	0	0	1	51	62	88,4%
	O crescimento de uma cooperativa deve beneficiar outras cooperativas na mesma rede.	0	2	9	43	60	85,3%
	As cooperativas apoiam umas às outras na busca por melhores condições de mercado.	0	5	3	52	54	84,0%
MÉDIA							86,7%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 11 aborda o Princípio da Intercooperação, dividido em três categorias: Colaboração entre Cooperativas, Compartilhamento de Recursos e Crescimento Coletivo.

A categoria Colaboração entre Cooperativas apresentou a maior média entre as três, com 89,1%. A afirmação que obteve a maior concordância (90,4%) destacou que a união entre cooperativas fortalece o movimento cooperativista como um todo, enquanto a menor avaliação (87,3%) referiu-se ao trabalho conjunto para fortalecer a rede cooperativista, indicando que apesar do alto índice, ainda há espaço para aprimoramento nessa colaboração.

Já a categoria Compartilhamento de Recursos obteve a menor média geral do quadro, com 83,0%. A menor pontuação individual (79,2%) foi para a afirmativa que trata da cooperação no compartilhamento de recursos e infraestrutura, evidenciando

uma fragilidade nesse aspecto. Por outro lado, a afirmação com maior concordância (87,3%) reconheceu que a cooperação fortalece a capacidade de inovação e crescimento, o que mostra uma percepção positiva.

Por fim, a categoria Crescimento Coletivo alcançou média de 86,7%, refletindo uma boa avaliação sobre os impactos da intercooperação. A maior concordância (89,0%) foi para a afirmação que relaciona a expansão de uma cooperativa ao fortalecimento da rede cooperativista, enquanto a menor (84,0%) apontou que as cooperativas apoiam umas às outras na busca por melhores condições de mercado, sugerindo que a cooperação nesse aspecto pode ser ampliada.

4.2.7 Princípio do Interesse pela Comunidade

No Quadro 12, serão demonstradas as afirmações e suas respectivas categorias referentes ao princípio do Interesse pela comunidade.

Quadro 12: Afirmações do Princípio do Interesse pela comunidade

PRINCÍPIO DO INTERESSE PELA COMUNIDADE	AFIRMAÇÕES	ESCALA LIKERT					PESO %
		DT	DP	I	CP	CT	
Compromisso social	A cooperação fortalece o crescimento econômico local.	0	0	0	20	94	95,6%
	A cooperativa apoia projetos voltados ao desenvolvimento da comunidade.	0	0	0	22	92	95,2%
	Parte dos recursos financeiros é destinada a ações de impacto social.	0	0	0	25	89	94,5%
	Os associados participam de iniciativas sociais promovidas pela cooperativa.	0	0	2	31	81	92,3%
MÉDIA							94,4%
Apoio a pequenos negócios	O acesso a recursos financeiros beneficia a inclusão produtiva da comunidade.	0	0	0	28	86	93,9%
	O apoio a pequenos produtores fortalece a economia regional.	0	1	0	28	85	93,2%
	Parcerias com negócios locais incentivam o crescimento sustentável.	0	0	0	34	80	92,5%
	A cooperativa fomenta o empreendedorismo local com crédito acessível.	0	0	2	36	76	91,2%
MÉDIA							92,7%
Envolvimento dos associados	O engajamento social reforça o papel transformador do cooperativismo.	0	0	0	29	85	93,6%
	O voluntariado é valorizado como forma de fortalecer o vínculo social.	0	0	0	34	80	92,5%
	A cooperativa promove debates sobre temas relevantes para a comunidade.	0	1	7	45	61	86,4%
	Os associados são incentivados a participar de ações comunitárias.	0	2	6	47	59	85,7%
MÉDIA							89,6%

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 12 apresenta os dados relativos ao Princípio do Interesse pela Comunidade, subdividido em três categorias.

Na categoria Compromisso Social, os índices de concordância foram elevados, variando entre 95,6% e 92,3%. O maior destaque foi a valorização da

cooperação como fator de crescimento econômico local (95,6%), enquanto o menor índice esteve ligado à participação dos associados em iniciativas sociais promovidas pela cooperativa (92,3%). A média geral da categoria foi de 94,4%, refletindo uma atuação social bem percebida pelos participantes.

Na categoria Apoio a Pequenos Negócios, os percentuais também se mantiveram altos, com destaque para a contribuição da cooperativa na inclusão produtiva da comunidade (93,9%). A menor pontuação foi registrada na fomentação ao empreendedorismo local com crédito acessível (91,2%). A média da categoria ficou em 92,7%, evidenciando o reconhecimento da cooperativa como forma de incentivo à economia local.

Por fim, a categoria Envolvimento dos Associados apresentou os menores índices gerais entre as três, com variação entre 93,6% e 85,7%. A afirmação mais bem avaliada refere-se ao engajamento social como papel transformador do cooperativismo (93,6%), enquanto a menor esteve relacionada ao incentivo à participação dos associados em ações comunitárias (85,7%). A média da categoria foi de 89,6%, apontando uma percepção positiva, mas com oportunidades de aprimorar o envolvimento dos associados nas iniciativas sociais.

4.3 RESUMO DA PONTUAÇÃO MÉDIA (%)

Para facilitar a visualização das análises, foram elaborados quadros com o *ranking* da pontuação média (%) dos níveis de concordância das afirmações, categorias e princípios cooperativistas. Esse resumo facilita a identificação dos princípios com maior e menor concordância na percepção dos colaboradores.

4.3.1 *Ranking* da pontuação média (%) por afirmação dos Princípios cooperativistas

Para melhor identificar a percepção dos colaboradores em relação aos princípios cooperativistas, organizou-se no Quadro 13 uma classificação ordenando as afirmações do maior para o menor nível de concordância. Desta forma, adotou-se como critério, os níveis acima de 96% para o maior nível de concordância nos quais se encontram sombreados as quatro primeiras afirmações, e abaixo de 82% para o menor nível de concordância sombreado as quatro últimas afirmações. sendo assim, o quadro a seguir apresenta um recorte do Anexo A.

Quadro 13 – *Ranking* das afirmações dos Princípios cooperativistas

AFIRMAÇÕES	PRINCÍPIO	CATEGORIA	PESO %
A cooperativa aceita associados independentemente de gênero, raça, idade ou crença.	Adesão Livre e Voluntária	Inclusão e diversidade	97,6
Todos os associados podem participar das assembleias e debates sobre a cooperativa.	Adesão Livre e Voluntária	Direitos e responsabilidades	96,7
O incentivo à educação fortalece o compromisso dos colaboradores com a cooperativa.	Educação, Formação e Informação	Formação dos colaboradores	96,3
A cooperativa investe no desenvolvimento profissional dos seus funcionários.	Educação, Formação e Informação	Formação dos colaboradores	96,1
O cumprimento das normas internas assegura um ambiente cooperativo saudável e democrático.	Adesão Livre e Voluntária	Direitos e responsabilidades	95,8

Continuação do Quadro 13

A cooperativa toma decisões de forma autônoma, sem pressões externas.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	82,5
Parcerias externas não comprometem os princípios e valores da cooperativa.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	82,0
A cooperativa define suas estratégias e metas de forma autônoma.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	81,6
Há um fluxo de comunicação constante entre associados e a diretoria.	Gestão Democrática	Comunicação interna	81,1
A troca de experiências e recursos entre cooperativas é uma prática comum.	Intercooperação	Compartilhamento de recursos	80,3
A cooperativa coopera com outras no compartilhamento de recursos e infraestrutura.	Intercooperação	Compartilhamento de recursos	79,2

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 13, foram destacados os itens com concordância acima de 96% e abaixo de 82%, permitindo identificar as percepções mais relevantes dos participantes.

Com base nos dados do Quadro 13, observa-se que os maiores níveis de concordância se concentram nos princípios relacionados a Adesão Livre e Voluntária, Educação, Formação e Informação. Esses resultados indicam que a cooperativa valoriza práticas que promovem igualdade de acesso, incentivo à formação e envolvimento dos associados nos processos decisórios. Além disso, percebe-se que esses temas já fazem parte do dia a dia da maioria dos colaboradores.

Por outro lado, os menores índices de concordância foram associados aos princípios de Intercooperação e Autonomia e Independência. Isso sugere que essas práticas, apesar de importantes no modelo cooperativista, ainda não são plenamente percebidas pelos colaboradores ou não são tão evidentes na rotina.

Esses resultados reforçam a necessidade de maior visibilidade e fortalecimento dessas ações, especialmente no que diz respeito à cooperação entre cooperativas e à transparência das decisões autônomas

4.3.2 *Ranking* da Pontuação média (%) das categorias

No Quadro 14, será demonstrado o *ranking* com a pontuação média das categorias relacionadas aos princípios cooperativistas.

Quadro 14 - *Ranking* das categorias dos princípios cooperativistas

CATEGORIA	PRINCÍPIO	MÉDIA (%)
Inclusão e Diversidade	Adesão Livre e Voluntária	95,5
Formação dos Colaboradores	Educação, Formação e Informação	94,8
Compromisso Social	Interesse pela Comunidade	94,4
Direitos e Responsabilidades	Adesão Livre e Voluntária	94,3
Inclusão nas Votações	Gestão Democrática	93,4
Distribuição de Resultados	Participação Econômica	93,4
Divulgação do Cooperativismo	Educação, Formação e Informação	93,3
Apoio a Pequenos Negócios	Interesse pela Comunidade	92,7
Valores e Princípios	Autonomia e Independência	92,5
Participação nas Decisões	Gestão Democrática	92,0

Continuação do quadro 14

Participação no Coletivo	Adesão Livre e Voluntária	91,1
Contribuição Financeira	Participação Econômica	91
Transparência Financeira	Participação Econômica	90,1
Envolvimento dos Associados	Interesse pela Comunidade	89,6
Colaboração entre Cooperativas	Intercooperação	89,1
Capacitação dos Associados	Educação, Formação e Informação	88,6
Gestão Independente	Autonomia e Independência	88,2
Crescimento Coletivo	Intercooperação	86,7
Comunicação Interna	Gestão Democrática	86,6
Compartilhamento de Recursos	Intercooperação	83,0
Livre Tomada de Decisões	Autonomia e Independência	82,5

Fonte: Dados da pesquisa

Com base no Quadro 14, as categorias com maior concordância estão relacionadas aos princípios de Adesão Livre e Voluntária, Educação, Formação, Interesse pela Comunidade e Gestão Democrática. Destacam-se “Inclusão e Diversidade” (95,5%), “Formação dos colaboradores” (94,8%) e “Compromisso social” (94,4%), evidenciando valorização da inclusão, participação dos associados e desenvolvimento comunitário.

Por outro lado, as menores médias foram para “Livre tomada de decisões” (82,5%), “Compartilhamento de recursos” (83,0%) e “Comunicação interna” (86,6%), indicando desafios na autonomia, cooperação entre cooperativas e clareza na comunicação.

A análise geral aponta que os princípios cooperativistas são amplamente valorizados e aplicados, especialmente em participação e compromisso social, mas há necessidade de fortalecer aspectos que favoreçam a descentralização das decisões e a troca entre cooperativas, garantindo maior eficiência no modelo de gestão cooperativa.

4.3.3 Ranking da Pontuação média (%) dos Princípios cooperativistas

Os dados informados no Quadro 15 dizem respeito a pontuação média dos Princípios cooperativistas.

Quadro 15 – Ranking dos Princípios cooperativistas

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS	MÉDIA
Adesão Livre e Voluntária	93,6%
Educação, Formação e Informação	92,2%
Interesse Pela Comunidade	92,2%
Participação Econômica	91,5%
Gestão Democrática	90,7%
Autonomia e Independência	87,7%
Intercooperação	86,3%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados, observa-se que o princípio da Adesão Livre e Voluntária obteve o maior índice médio (93,6%), refletindo uma cultura organizacional voltada a inclusão e no livre acesso dos associados à cooperativa. Em

seguida, os princípios de Educação, Formação e Informação e Interesse pela Comunidade, ambos com 92,2%, também se destacam, evidenciando que a cooperativa investe no desenvolvimento de seus membros e no fortalecimento do vínculo com a comunidade onde atua. Esses resultados demonstram um alinhamento com os valores cooperativistas, reforçando a importância da capacitação contínua e do compromisso social.

Por outro lado, os princípios de Autonomia e Independência (87,7%) e, principalmente, de Intercooperação (86,3%) apresentaram os menores índices entre os avaliados. Isso pode indicar desafios para uma atuação mais integrada com outras cooperativas e no fortalecimento da autogestão. A menor média da Intercooperação sugere que essa prática ainda não está plenamente consolidada, revelando uma oportunidade de melhoria no incentivo a parcerias e ações. Dessa forma, apesar do bom desempenho geral, a análise sugere a necessidade de reforçar estratégias voltadas à autonomia e à cooperação entre cooperativas.

4.4 RESUMO DAS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS ABERTAS

No Quadro 16, foram organizadas e unificadas as respostas obtidas nas perguntas abertas, com o objetivo de compreender, de forma mais aprofundada, as percepções dos colaboradores sobre os sete Princípios do Cooperativismo. As questões buscaram captar tanto opiniões pessoais sobre os princípios, quanto críticas e sugestões de melhoria para ampliar a adesão dos colaboradores a esses princípios no ambiente de trabalho. Essa abordagem permite identificar experiências vividas, desafios percebidos e propostas de aprimoramento, contribuindo para uma análise mais completa da aplicação prática dos princípios cooperativistas no contexto organizacional dentro da cooperativa.

Quadro 16 – Perguntas abertas

PERGUNTAS ABERTAS	RESPOSTAS
Independente das afirmações assinaladas anteriormente, você poderia escrever aqui sua opinião/crítica sobre o que precisaria ser melhorado na empresa ou na unidade onde você trabalha para que haja maior adesão dos colaboradores aos Princípios do Cooperativismo?	Os colaboradores reconhecem que a cooperativa promove bem os Princípios do Cooperativismo, mas apontam a necessidade de aprimorar a divulgação e conscientização, com treinamentos acessíveis, comunicação interna, trabalho em equipe e clareza nas funções. Também destacam a importância de fortalecer a cultura cooperativista e o sentimento de pertencimento, especialmente entre novos colaboradores.
Você gostaria de deixar aqui a sua opinião/crítica "pessoal" (independente das afirmações do questionário) sobre o que você pensa sobre os 7 Princípios do Cooperativismo?	Os colaboradores valorizam fortemente os princípios cooperativistas, reconhecendo seu papel na promoção da justiça, solidariedade e gestão democrática. Destacam o fortalecimento dos laços com associados e comunidade, mas apontam a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os princípios por meio de ações educativas e maior aplicação prática no dia a dia da cooperativa.

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise das respostas abertas revela que os colaboradores valorizam os princípios cooperativistas no dia a dia da cooperativa, reconhecendo o esforço da instituição em promover esses valores. Muitos destacam a importância da comunicação clara, de treinamentos constantes e da integração entre setores para

reforçar o sentimento de pertencimento e a colaboração entre os colegas. Há também uma percepção de que manter viva a cultura cooperativista entre os novos colaboradores é essencial para o fortalecimento da identidade da cooperativa. No entanto, surgem críticas pontuais sobre a necessidade de melhorar a divisão de tarefas, ampliar a participação dos funcionários nas decisões e tornar as explicações sobre os princípios mais acessíveis.

Além disso, a maioria dos colaboradores demonstra uma visão positiva e consciente sobre os sete princípios do cooperativismo, reconhecendo-os como fundamentais para a construção de uma cooperativa mais humana, justa e voltada ao bem comum. Os princípios são vistos como base para promover a união, o respeito e o desenvolvimento social. Apesar disso, alguns apontam que muitos ainda não conhecem bem esses princípios, o que reforça a necessidade de divulgá-los com mais clareza e simplicidade. Assim, percebe-se um ambiente cooperativo engajado, mas que ainda enfrenta desafios no fortalecimento da cultura cooperativista entre todos os colaboradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas de crédito desempenham um papel relevante no fortalecimento da inclusão financeira e no desenvolvimento das comunidades onde atuam. Este trabalho permitiu compreender como os princípios cooperativistas são percebidos pelos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Sul Catarinense. O objetivo geral proposto foi alcançado, uma vez que foi possível analisar a percepção dos colaboradores sobre os sete princípios cooperativistas e identificar os aspectos mais valorizados e aqueles que ainda podem ser aprimorados na prática da cooperativa.

A partir dos objetivos específicos, primeiramente, foi possível identificar o perfil dos colaboradores respondentes da pesquisa, que em sua maioria possuem ensino superior e atuam há menos de cinco anos na cooperativa, com destaque para os setores de crédito e caixa. Em seguida, analisou-se o nível de concordância em relação aos princípios cooperativistas, sendo observado um melhor cumprimento dos princípios como Adesão Livre e Voluntária, Educação, Formação e Informação e Interesse pela Comunidade. Por fim, foi possível identificar os princípios com maior e menor nível de concordância. Os mais bem avaliados revelam uma boa relação entre os princípios cooperativistas e a cultura da cooperativa. Já os princípios com menor pontuação, como Autonomia e Independência e Intercooperação, indicam oportunidades de desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à percepção de autonomia e à prática de cooperação entre cooperativas.

A análise dos resultados revelou que a percepção dos colaboradores está relacionada ao seu perfil. A predominância de profissionais mais jovens, com faixa etária entre 18 e 35 anos, e com nível de escolaridade mais elevado, demonstra um grupo com grande disposição para o aprendizado e para a valorização de práticas voltadas à formação, participação democrática e responsabilidade social. Esse mesmo perfil, no entanto, pode influenciar os resultados mais baixos em princípios como Intercooperação e Autonomia e Independência, uma vez que colaboradores com menos tempo de empresa e menor envolvimento talvez ainda não estejam expostos à realidade dessas práticas. Além disso, a predominância de profissionais nos setores operacionais pode justificar a menor percepção sobre aspectos mais estratégicos da gestão cooperativista.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido aplicada em apenas uma cooperativa da região Sul de Santa Catarina, o que restringe a generalização dos resultados para outras realidades. Recomenda-se que pesquisas futuras contemplem uma amostra mais ampla, envolvendo cooperativas de diferentes regiões, tamanhos e ramos de atuação. Além disso, estudos que incluam a percepção dos associados poderão ser ainda melhores quanto a compreensão sobre a efetividade e a vivência dos princípios cooperativistas no contexto das cooperativas de crédito brasileiras.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023**. Brasília: OCB, 2023. Disponível em: <https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/anuario-do-cooperativismo>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BITTENCOURT, Wanderson Rocha; BRESSAN, Valéria Gama Fully; GOULART, Clayton Peixoto; BRESSAN, Aureliano Angel; COSTA, Davi Rogério de Moura; LAMOUNIER, Wagner Moura. Rentabilidade em Bancos Múltiplos e Cooperativas de Crédito Brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. , p. 22-40, abr. 2017.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Governança Cooperativa Diretrizes para boas práticas de Governança em Cooperativas de Crédito**. 2008. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL, Banco Central do. **O que é cooperativa de crédito**. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CAPPELLESSO, V. S.; WESTARB CRUZ, J. A.; MARTINS, T. S. Experiência em serviços e segmentação pela renda em uma cooperativa de crédito. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 1, p. 185–206, 2019.

CARVALHO, Flávio Leonel de; DIAZ, Maria Dolores Montoya; BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo; KALATZIS, Aquiles Elie Guimarães. Exit and Failure of Credit Unions in Brazil: a risk analysis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 67, p. 70-84, abr. 2015.

FALKEMBACH, Fabiana Regina; WITTMANN, Milton Luiz; BOFF, Vilmar Antonio. Capital Social, Cooperativismo e Desenvolvimento: um estudo em uma cooperativa de crédito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 21, n. 59, p. 0-0, 13 jun. 2023.

FONTES FILHO, Joaquim Rubens; MARUCCI, José Carlos; OLIVEIRA, Mauro José de. Governança cooperativa: participação e representatividade em cooperativas de crédito no brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 4, p. 107-125, 1 dez. 2008.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 21 set. 2024.

GONÇALVES, Tadeu Junior de Castro; PINHO, Cássia Marcelle Dias; SILVA, Anderson Roberto Pires e; LIMA, Diogo Henrique Silva de. As Práticas de Governança Corporativa em Uma Cooperativa de Crédito. **Rc&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 16, n. 1, p. 0-0, 24 maio 2024.

IBGC (São Paulo). **O que é governança corporativa**. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em: 10 ago. 2024.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade, Campinas**, v. 25, n. 2, p.489-509, ago. 2016.

KRAUS, Camila Belli; ADAM, Camila; CUNHA, Paulo Roberto da; MAZZIONI, Sady. Influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre governança corporativa e tripé da sustentabilidade. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 15, n. 2, p. 0-0, 17 jul. 2024.

LARRATE, Marco. **Governança corporativa e remuneração dos gestores**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477005/>. Acesso em: 10 ago. 2024

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. (2022). **Manual de boas práticas de Governança Corporativa**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br> Acesso em: 10 ago de 2024

PETRY, Joice; FROEHLICH, Cristiane. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO. **Gestão & Regionalidade**, v. 38, n. 115, p. 5-23, 1 set. 2022.

PINTO, N. G. M.; REISDORFER, V. K. **Governança cooperativa**. Santa Maria, RS Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/11/13_governanca_cooperativa.pdf Acesso em: 10. Ago. 2024.

PORT, Márcio; MEINEN, Ênio. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado**. Brasília: Confedbras, 2014.

PRADO, Roberta N. **Governança Corporativa**. v.III. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786553625129. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553625129/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

REISDORFER, Victor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, José P.; ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2014. *Ebook*. ISBN 9788522493067. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522493067/>. Acesso em: 10 ago. 2024.



APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COLABORADORES

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DO SUL CATARINENSE	
BLOCO I - PERFIL DO RESPONDENTE	
Sexo:	<input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino
Idade:	<input type="radio"/> Entre 18 a 35 anos <input type="radio"/> Entre 35 a 50 anos <input type="radio"/> Mais de 50 anos
Nível de escolaridade:	<input type="radio"/> Ensino Médio <input type="radio"/> Ensino Superior
Em qual setor você trabalha atualmente?	<input type="radio"/> Caixa <input type="radio"/> Crédito <input type="radio"/> Cadastro <input type="radio"/> Agronegócio <input type="radio"/> Jurídico <input type="radio"/> Estratégia e Negócios <input type="radio"/> Estratégia de Seguros <input type="radio"/> Administrativo – Compras <input type="radio"/> Administrativo – Financeiro <input type="radio"/> Gestão de Pessoas <input type="radio"/> Diretoria <input type="radio"/> Governança e Investimento Social <input type="radio"/> Comunicação e Marketing <input type="radio"/> Administrativo – Manutenção <input type="radio"/> Tecnologia da Informação <input type="radio"/> Gestão de Risco e Conformidade <input type="radio"/> Estratégia de Investimento <input type="radio"/> Gerência <input type="radio"/> Presidência <input type="radio"/> Outra. Qual?
Tempo de Empresa:	<input type="radio"/> até 5 anos <input type="radio"/> Entre 5 e 15 anos <input type="radio"/> Acima de 15 anos
Em qual ponto de atendimento (PA)/local você trabalha?	<input type="radio"/> Sede Administrativa – Jacinto Machado/SC <input type="radio"/> PA 01 – Jacinto Machado/SC <input type="radio"/> PA 02 – Praia Grande/SC <input type="radio"/> PA 03 – Balneário Gaivota/SC <input type="radio"/> PA 04 – Santa Rosa do Sul/SC <input type="radio"/> PA 05 – Araranguá/ <input type="radio"/> PA 06 – Sombrio/SC <input type="radio"/> PA 07 – Maracajá/SC <input type="radio"/> PA 08 – Içara/SC <input type="radio"/> PA 09 – Morrinhos do Sul/RS <input type="radio"/> PA 10 – Morro da Fumaça/SC <input type="radio"/> PA 12 – Sangão/SC <input type="radio"/> PA 13 – Vila São Cristóvão - Santa Rosa do Sul/SC <input type="radio"/> PA 14 – Estação Cocal - Morro da Fumaça/SC <input type="radio"/> PA 15 – Três Cachoeiras/RS <input type="radio"/> PA 16 – Terra de Areia/RS <input type="radio"/> PA 17 – Arroio do Sal/RS <input type="radio"/> PA 97 - Digital

BLOCO II – PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO						
DT: Discordo totalmente - DP: Discordo Parcialmente - I: Indiferente - CP: Concordo Parcialmente - CT: Concordo Totalmente						
PRINCÍPIO DA ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA						
Princípios	Afirmações	DT	DP	I	CP	CT
Inclusão e diversidade	A cooperativa aceita associados independentemente de gênero, raça, idade ou crença.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O ingresso na cooperativa é voluntário, sem imposição, garantindo liberdade de escolha.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Todos os associados têm os mesmos direitos e deveres, sem distinções.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A diversidade entre os associados contribui para um ambiente cooperativo mais inovador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação no coletivo	O envolvimento dos associados fortalece a representatividade da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A adesão é um compromisso entre o indivíduo e a cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa incentiva os associados a contribuírem ativamente para as decisões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os associados são informados regularmente sobre seus direitos e deveres.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Direitos e responsabilidades	Todos os associados podem participar das assembleias e debates sobre a cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O cumprimento das normas internas assegura um ambiente cooperativo saudável e democrático.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os membros têm acesso às informações necessárias para tomar decisões conscientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A igualdade de direitos é assegurada, independentemente da data de adesão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA						
Contribuição financeira	A cooperativa investe os recursos de forma transparente e estratégica.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os recursos dos associados são utilizados para o desenvolvimento coletivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Cada associado contribui financeiramente conforme definido no estatuto da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A participação financeira é proporcional aos benefícios recebidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distribuição de resultados	Os benefícios econômicos reforçam a sustentabilidade da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A distribuição de sobras ocorre de forma equitativa e definida em assembleia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os associados são informados sobre a destinação dos resultados financeiros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os excedentes financeiros (sobras) são distribuídos proporcionalmente à movimentação de cada associado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Transparência financeira	O balanço financeiro é divulgado para promover transparência nas operações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os associados podem acompanhar a prestação de contas da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Relatórios financeiros são apresentados regularmente para garantir clareza na gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Decisões sobre investimentos são tomadas coletivamente pelos membros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO						
Capacitação dos associados	O aprendizado contínuo fortalece a gestão e a participação na cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A qualificação dos membros amplia as oportunidades dentro da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa oferece cursos e treinamentos para aprimorar o conhecimento dos associados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os associados são motivados a buscar capacitação para contribuir mais efetivamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formação dos colaboradores	O incentivo à educação fortalece o compromisso dos colaboradores com a cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa investe no desenvolvimento profissional dos seus funcionários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Treinamentos são promovidos para atualização dos conhecimentos técnicos e operacionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os colaboradores são encorajados a compartilhar conhecimento com os associados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação do cooperativismo	A conscientização dos associados fortalece a cultura cooperativista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Campanhas educativas ajudam a esclarecer os benefícios do modelo cooperativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O fortalecimento da identidade cooperativa ocorre por meio da informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa realiza ações para difundir os princípios do cooperativismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PRINCÍPIO DO INTERESSE PELA COMUNIDADE						
Compromisso social	A cooperação fortalece o crescimento econômico local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa apoia projetos voltados ao desenvolvimento da comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parte dos recursos financeiros é destinada a ações de impacto social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os associados participam de iniciativas sociais promovidas pela cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio a pequenos negócios	O acesso a recursos financeiros beneficia a inclusão produtiva da comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O apoio a pequenos produtores fortalece a economia regional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parcerias com negócios locais incentivam o crescimento sustentável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A cooperativa fomenta o empreendedorismo local com crédito acessível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento dos associados	O engajamento social reforça o papel transformador do cooperativismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O voluntariado é valorizado como forma de fortalecer o vínculo social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa promove debates sobre temas relevantes para a comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os associados são incentivados a participar de ações comunitárias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PRINCIPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA						
Participação nas decisões	As assembleias são abertas e todos os membros têm voz nas discussões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O processo de tomada de decisão respeita o princípio da igualdade entre os associados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A gestão assegura que as decisões coletivas sejam tomadas pela maioria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Todos os associados têm direito de opinar nas decisões da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inclusão nas votações	Cada associado tem um voto, independentemente do valor da sua contribuição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A participação nas votações fortalece a coesão e o compromisso com a cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A gestão democrática assegura que as vozes de todos os associados sejam ouvidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	As eleições para cargos de liderança são realizadas de forma justa e transparente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação interna	A transparência na comunicação fortalece a confiança na gestão cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	As informações são divulgadas de maneira acessível e clara para todos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa mantém os associados informados sobre as ações e decisões da gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Há um fluxo de comunicação constante entre associados e a diretoria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PRINCIPIO DA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA						
Livre tomada de decisões	A independência é assegurada por meio de uma gestão própria e independente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa toma decisões de forma autônoma, sem pressões externas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Parcerias externas não comprometem os princípios e valores da cooperativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa define suas estratégias e metas de forma autônoma.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão independente	A autonomia da cooperativa assegura que ela não seja influenciada por interesses privados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A gestão é conduzida por representantes eleitos pelos próprios associados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A cooperativa mantém sua independência financeira, evitando dependências externas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa tem total liberdade para escolher suas lideranças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valores e princípios	A cooperativa mantém os princípios cooperativistas como norteadores de suas ações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A preservação da identidade cooperativa é prioritária, mesmo em momentos de expansão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	As cooperativas não devem comprometer seus valores por motivos comerciais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A independência da cooperativa é essencial para garantir o cumprimento de sua missão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PRINCÍPIO DA INTERCOOPERAÇÃO						
Colaboração entre cooperativas	A união entre cooperativas fortalece o movimento cooperativista como um todo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa busca constantemente apoiar e compartilhar conhecimentos com outras cooperativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A intercooperação permite que as cooperativas enfrentem desafios de forma mais eficaz.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	As cooperativas trabalham em conjunto para fortalecer a rede cooperativista.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compartilhamento de recursos	A cooperação entre as cooperativas fortalece a capacidade de inovação e crescimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	As cooperativas podem colaborar para otimizar custos e ampliar seu alcance.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A troca de experiências e recursos entre cooperativas é uma prática comum.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A cooperativa coopera com outras no compartilhamento de recursos e infraestrutura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crescimento coletivo	A expansão de uma cooperativa fortalece a rede cooperativista e sua capacidade de impactar positivamente a comunidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	A intercooperação gera um ambiente de apoio que facilita o crescimento sustentável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	O crescimento de uma cooperativa deve beneficiar outras cooperativas na mesma rede.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	As cooperativas apoiam umas às outras na busca por melhores condições de mercado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
BLOCO III – PERGUNTAS ABERTAS						
1 - Independente das afirmações assinaladas anteriormente, você poderia escrever aqui sua opinião/crítica sobre o que precisaria ser melhorado na empresa ou na unidade onde você trabalha para que haja maior adesão dos colaboradores aos Princípios do Cooperativismo?						
2 - Você gostaria de deixar aqui a sua opinião/crítica "pessoal" (independente das afirmações do questionário) sobre o que você pensa os 7 Princípios do Cooperativismo?						



ANEXO

ANEXO A - RANKING PONTUAÇÃO MÉDIA DAS AFIRMAÇÕES.

AFIRMAÇÕES	PRINCÍPIO	CATEGORIA	PESO %
A cooperativa aceita associados independentemente de gênero, raça, idade ou crença.	Adesão Livre e Voluntária	Inclusão e diversidade	97,6
Todos os associados podem participar das assembleias e debates sobre a cooperativa.	Adesão Livre e Voluntária	Direitos e responsabilidades	96,7
O incentivo à educação fortalece o compromisso dos colaboradores com a cooperativa.	Educação, Formação e Informação	Formação dos colaboradores	96,3
A cooperativa investe no desenvolvimento profissional dos seus funcionários.	Educação, Formação e Informação	Formação dos colaboradores	96,1
O cumprimento das normas internas assegura um ambiente cooperativo saudável e democrático.	Adesão Livre e Voluntária	Direitos e responsabilidades	95,8
A cooperação fortalece o crescimento econômico local.	Interesse pela Comunidade	Compromisso social	95,6
O ingresso na cooperativa é voluntário, sem imposição, garantindo liberdade de escolha.	Adesão Livre e Voluntária	Inclusão e diversidade	95,4
Treinamentos são promovidos para atualização dos conhecimentos técnicos e operacionais.	Educação, Formação e Informação	Formação dos colaboradores	95,2
Todos os associados têm os mesmos direitos e deveres, sem distinções.	Adesão Livre e Voluntária	Inclusão e diversidade	95,2
A cooperativa apoia projetos voltados ao desenvolvimento da comunidade.	Interesse pela Comunidade	Compromisso social	95,2
Cada associado tem um voto, independentemente do valor da sua contribuição.	Gestão Democrática	Inclusão nas votações	95,2
O envolvimento dos associados fortalece a representatividade da cooperativa.	Adesão Livre e Voluntária	Participação no coletivo	95,0
Parte dos recursos financeiros é destinada a ações de impacto social.	Interesse pela Comunidade	Compromisso social	94,5
A conscientização dos associados fortalece a cultura cooperativista.	Educação, Formação e Informação	Divulgação do cooperativismo	94,3
Os benefícios econômicos reforçam a sustentabilidade da cooperativa.	Participação Econômica	Distribuição de resultados	94,3
A cooperativa investe os recursos de forma transparente e estratégica.	Participação Econômica	Contribuição financeira	94,3
A participação nas votações fortalece a coesão e o compromisso com a cooperativa.	Gestão Democrática	Inclusão nas votações	94,1
A diversidade entre os associados contribui para um ambiente cooperativo mais inovador	Adesão Livre e Voluntária	Inclusão e diversidade	93,9
O acesso a recursos financeiros beneficia a inclusão produtiva da comunidade.	Interesse pela Comunidade	Apoio a pequenos negócios	93,9
A cooperativa mantém os princípios cooperativistas como norteadores de suas ações.	Autonomia e Independência	Valores e Princípios	93,9

A distribuição de sobras ocorre de forma equitativa e definida em assembleia.	Participação Econômica	Distribuição de resultados	93,6
O engajamento social reforça o papel transformador do cooperativismo.	Interesse pela Comunidade	Envolvimento dos associados	93,6
Os associados são informados sobre a destinação dos resultados financeiros.	Participação Econômica	Distribuição de resultados	93,4
As assembleias são abertas e todos os membros têm voz nas discussões.	Gestão Democrática	Participação nas decisões	93,4
O processo de tomada de decisão respeita o princípio da igualdade entre os associados.	Gestão Democrática	Participação nas decisões	93,2
Campanhas educativas ajudam a esclarecer os benefícios do modelo cooperativo.	Educação, Formação e Informação	Divulgação do cooperativismo	93,2
O aprendizado contínuo fortalece a gestão e a participação na cooperativa.	Educação, Formação e Informação	Capacitação dos associados	93,2
O apoio a pequenos produtores fortalece a economia regional.	Interesse pela Comunidade	Apoio a pequenos negócios	93,2
O fortalecimento da identidade cooperativa ocorre por meio da informação.	Educação, Formação e Informação	Divulgação do cooperativismo	93,0
A cooperativa realiza ações para difundir os princípios do cooperativismo.	Educação, Formação e Informação	Divulgação do cooperativismo	92,5
O voluntariado é valorizado como forma de fortalecer o vínculo social.	Interesse pela Comunidade	Envolvimento dos associados	92,5
Parcerias com negócios locais incentivam o crescimento sustentável.	Interesse pela Comunidade	Apoio a pequenos negócios	92,5
Os membros têm acesso às informações necessárias para tomar decisões conscientes.	Adesão Livre e Voluntária	Direitos e responsabilidades	92,5
A preservação da identidade cooperativa é prioritária, mesmo em momentos de expansão.	Autonomia e Independência	Valores e Princípios	92,5
A adesão é um compromisso entre o indivíduo e a cooperativa.	Adesão Livre e Voluntária	Participação no coletivo	92,5
O balanço financeiro é divulgado para promover transparência nas operações.	Participação Econômica	Transparência financeira	92,5
A gestão democrática assegura que as vozes de todos os associados sejam ouvidas.	Gestão Democrática	Inclusão nas votações	92,3
A gestão assegura que as decisões coletivas sejam tomadas pela maioria.	Gestão Democrática	Participação nas decisões	92,3
Os associados participam de iniciativas sociais promovidas pela cooperativa.	Interesse pela Comunidade	Compromisso social	92,3
As cooperativas não devem comprometer seus valores por motivos comerciais.	Autonomia e Independência	Valores e Princípios	92,3
A igualdade de direitos é assegurada, independentemente da data de adesão.	Adesão Livre e Voluntária	Direitos e responsabilidades	92,1
Os excedentes financeiros (sobras) são distribuídos proporcionalmente à movimentação de cada associado.	Participação Econômica	Distribuição de resultados	92,1

As eleições para cargos de liderança são realizadas de forma justa e transparente.	Gestão Democrática	Inclusão nas votações	92,1
A cooperativa incentiva os associados a contribuírem ativamente para as decisões.	Adesão Livre e Voluntária	Participação no coletivo	91,9
Os colaboradores são encorajados a compartilhar conhecimento com os associados.	Educação, Formação e Informação	Formação dos colaboradores	91,9
Os recursos dos associados são utilizados para o desenvolvimento coletivo.	Participação Econômica	Contribuição financeira	91,9
Os associados podem acompanhar a prestação de contas da cooperativa.	Participação Econômica	Transparência financeira	91,7
A transparência na comunicação fortalece a confiança na gestão cooperativa.	Gestão Democrática	Comunicação interna	91,4
A independência da cooperativa é essencial para garantir o cumprimento de sua missão.	Autonomia e Independência	Valores e Princípios	91,2
A cooperativa fomenta o empreendedorismo local com crédito acessível.	Interesse pela Comunidade	Apoio a pequenos negócios	91,2
A autonomia da cooperativa assegura que ela não seja influenciada por interesses privados.	Autonomia e Independência	Gestão independente	91
A união entre cooperativas fortalece o movimento cooperativista como um todo.	Intercooperação	Colaboração entre cooperativas	90,4
Relatórios financeiros são apresentados regularmente para garantir clareza na gestão.	Participação Econômica	Transparência financeira	90,1
A qualificação dos membros amplia as oportunidades dentro da cooperativa.	Educação, Formação e Informação	Capacitação dos associados	89,5
A cooperativa busca constantemente apoiar e compartilhar conhecimentos com outras cooperativas.	Intercooperação	Colaboração entre cooperativas	89,5
A intercooperação permite que as cooperativas enfrentem desafios de forma mais eficaz.	Intercooperação	Colaboração entre cooperativas	89,5
A gestão é conduzida por representantes eleitos pelos próprios associados.	Autonomia e Independência	Gestão independente	89,3
A expansão de uma cooperativa fortalece a rede cooperativista e sua capacidade de impactar positivamente a comunidade.	Intercooperação	Crescimento coletivo	89,0
Todos os associados têm direito de opinar nas decisões da cooperativa.	Gestão Democrática	Participação nas decisões	89,0
Cada associado contribui financeiramente conforme definido no estatuto da cooperativa.	Participação Econômica	Contribuição financeira	89,0
A participação financeira é proporcional aos benefícios recebidos.	Participação Econômica	Contribuição financeira	88,8
A intercooperação gera um ambiente de apoio que facilita o crescimento sustentável.	Intercooperação	Crescimento coletivo	88,4
A cooperativa mantém sua independência financeira, evitando dependências externas.	Autonomia e Independência	Gestão independente	88,4
As cooperativas trabalham em conjunto para fortalecer a rede cooperativista.	Intercooperação	Colaboração entre cooperativas	87,3
A cooperação entre as cooperativas fortalece a capacidade de inovação e crescimento.	Intercooperação	Compartilhamento de recursos	87,3

A cooperativa oferece cursos e treinamentos para aprimorar o conhecimento dos associados.	Educação, Formação e Informação	Capacitação dos associados	87,1
As informações são divulgadas de maneira acessível e clara para todos.	Gestão Democrática	Comunicação interna	87,1
A cooperativa mantém os associados informados sobre as ações e decisões da gestão.	Gestão Democrática	Comunicação interna	86,6
A cooperativa promove debates sobre temas relevantes para a comunidade.	Interesse pela Comunidade	Envolvimento dos associados	86,4
Decisões sobre investimentos são tomadas coletivamente pelos membros.	Participação Econômica	Transparência financeira	86,0
Os associados são incentivados a participar de ações comunitárias.	Interesse pela Comunidade	Envolvimento dos associados	85,7
As cooperativas podem colaborar para otimizar custos e ampliar seu alcance.	Intercooperação	Compartilhamento de recursos	85,3
O crescimento de uma cooperativa deve beneficiar outras cooperativas na mesma rede.	Intercooperação	Crescimento coletivo	85,3
Os associados são informados regularmente sobre seus direitos e deveres.	Adesão Livre e Voluntária	Participação no coletivo	84,9
Os associados são motivados a buscar capacitação para contribuir mais efetivamente	Educação, Formação e Informação	Capacitação dos associados	84,6
A cooperativa tem total liberdade para escolher suas lideranças.	Autonomia e Independência	Gestão independente	84,2
As cooperativas apoiam umas às outras na busca por melhores condições de mercado.	Intercooperação	Crescimento coletivo	84,0
A independência é assegurada por meio de uma gestão própria e independente.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	83,8
A cooperativa toma decisões de forma autônoma, sem pressões externas.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	82,5
Parcerias externas não comprometem os princípios e valores da cooperativa.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	82,0
A cooperativa define suas estratégias e metas de forma autônoma.	Autonomia e Independência	Livre tomada de decisões	81,6
Há um fluxo de comunicação constante entre associados e a diretoria.	Gestão Democrática	Comunicação interna	81,1
A troca de experiências e recursos entre cooperativas é uma prática comum.	Intercooperação	Compartilhamento de recursos	80,3
A cooperativa coopera com outras no compartilhamento de recursos e infraestrutura.	Intercooperação	Compartilhamento de recursos	79,2